

# 14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro  
quarto de século: crise climática, democracia  
e futuros possíveis

Programa de  
Pós-Graduação em  
Sociologia e Direito

uff  
Universidade  
Federal  
Fluminense

## GT 14 - MUDANÇAS CLIMÁTICAS, RESISTÊNCIAS E TERRITÓRIOS

### O OÁSIS SEMIÁRIDO: NEOEXTRATIVISMO E SUBALTERNIDADE NA INSTALAÇÃO DO DATA CENTER DE CAUCAIA (CE)

Luis Eduardo de Souza Leite Trancoso Daher<sup>1</sup>

Maria Alves Mafra<sup>2</sup>

#### RESUMO:

A pesquisa analisa o caso da instalação de um *data center* em Caucaia, no Ceará, como expressão das contradições entre a transição energética e a persistência de práticas neoextrativistas e neocoloniais no semiárido brasileiro. Às vésperas da COP30, o estudo propõe uma leitura crítica construída a partir do Sul Global, buscando compreender como megaprojetos apresentados como sustentáveis reproduzem antigas dinâmicas de exploração territorial e desigualdade. O caso é tomado como exemplo das novas fronteiras de acumulação impulsionadas pelo discurso da economia verde e da digitalização, revelando como o direito e os discursos institucionais legitimam empreendimentos que produzem “zonas de sacrifício” e impactos socioambientais profundos. Ao refletir sobre esse processo, a pesquisa questiona o papel do direito na manutenção dessas assimetrias e contribui para o debate sobre os limites e desafios de uma transição energética verdadeiramente justa. Assim, busca-se examinar os discursos jurídicos que legitimam tais empreendimentos, identificar seus impactos territoriais e compreender a reprodução desses processos em zonas de sacrifício.

**Palavras-chave:** *Data centers*; justiça socioambiental; financeirização da natureza.

#### DESTAQUES (máximo 4 destaques de no máximo 2 linhas cada):

- Analisa o caso concreto da instalação do *data center* de Caucaia, no Ceará, legitimado por um discurso de desenvolvimento que ignora os impactos locais;
- Discute a presença de *data centers* no semi-árido enquanto uma forma de neocolonialismo, produzindo uma visão crítica a partir do Sul Global;

<sup>1</sup> Pós-graduado em Direito Digital pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Bacharel em Direito pela Universidade Federal Fluminense - UFF. E-mail: [luiseduardodaher@gmail.com](mailto:luiseduardodaher@gmail.com); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6797039743684964>.

<sup>2</sup> Mestre e Doutoranda em Ciências Jurídicas e Sociais na Universidade Federal Fluminense (PPGSD/UFF). Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/ITR). E-mail: [mmafra@id.uff.br](mailto:mmafra@id.uff.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1128128938365090>.

# 14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro  
quarto de século: crise climática, democracia  
e futuros possíveis

Programa de  
Pós-Graduação em  
Sociologia e Direito

UFF  
Universidade  
Federal  
Fluminense

- Analisa o licenciamento ambiental do empreendimento, ainda embrionário, mas relevante para pensar sobre conflitos socioambientais e as parcerias público-privadas que daí emergem.

## DESENVOLVIMENTO

À medida que a transição energética se afirma como resposta à emergência climática, impulsionando a expansão das energias renováveis no Sul Global (Aguiar e Furtado, 2024), observa-se, de forma concomitante e nos mesmos espaços, o crescimento vertiginoso da demanda pela instalação de *data centers*. Ambas as dinâmicas, ainda que revestidas pelo discurso da sustentabilidade e da inovação, revelam contradições profundas: reproduzem práticas de exploração intensiva de recursos e dependem da criação de novas zonas de sacrifício, evidenciando que a lógica subjacente à chamada “transição” permanece ancorada em um paradigma neoextrativista.

No caso dos *data centers*, a lógica que orienta sua instalação não se vincula diretamente à transição energética, mas antes a um discurso de desenvolvimento econômico que legitima a apropriação de territórios em nome do progresso. Sob essa narrativa, práticas de ocupação e reorganização espacial são moldadas para atender às demandas do capital tecnológico, frequentemente desconsiderando as dinâmicas locais e os limites socioambientais. Assim, a expansão dos *data centers* se insere em um modelo de desenvolvimento que, ainda que revestido de modernidade e eficiência, reproduz as velhas estruturas de desigualdade e concentração, convertendo o território em mero suporte para a valorização do capital.

Em série de reportagens, o The Intercept Brasil, tem revelado aspectos relevantes para pensar criticamente acerca da instalação do *data center* do *TikTok* e da Casa dos Ventos em Caucaia, no Ceará. Entre os acontecimentos mais recentes, destaca-se a descoberta, através de um documento interno, de que o referido *data center* gastaria mais energia do que 99,9% dos municípios brasileiros. Caso seu consumo fosse comparado ao consumo médio per capita das cidades brasileiras, o *data center* ocuparia a sétima posição entre as que mais demandam energia no país (The Intercept Brasil, 2025).

## 14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro  
quarto de século: crise climática, democracia  
e futuros possíveis

Programa de  
Pós-Graduação em  
Sociologia e Direito

uff  
Universidade  
Federal  
Fluminense

A parceria entre Casa dos Ventos e *TikTok* é emblemática e representativa do mencionado fenômeno de identificação entre transição energética e o modelo atual de expansão de mecanismos de extração de valor e imposição de subalternidade. Os novos aparelhos perpetuadores de colonialidade e autoritarismo revestem-se de um verniz democrático, progressista e alinhado com objetivos ecológicos globais, ressignificando processos expansionistas em uma semiótica própria e conveniente.

Esse verniz, no entanto, funciona como aquilo que Jonathan Crary (2023) identifica como as mitologias de uma economia da informação pós-industrial. Tais mitologias engendram precisamente uma narrativa para eclipsar a persistência de modos de produção extrativos e brutais, escondidos sob a aparente imaterialidade da "era digital" ou da "energia limpa". Conforme Crary demonstra, a própria possibilidade da existência de um mundo digital e de seus sistemas energéticos (como o eólico ou solar) exige, paradoxalmente, a expansão dessas práticas industriais destrutivas. Trata-se, portanto, da mesma violência histórica contra os povos e suas terras que, por séculos, definiu as operações imperiais e neocoloniais, que agora sustentam a infraestrutura das *Big Techs* no Sul Global.

Concomitantemente, há que se ressaltar que as mitologias de uma economia da informação pós-industrial são reforçadas por um maquinário complexo de sujeição. O próprio capitalismo, por meio de processos de datificação e objetificação das mais diversas áreas da vida se expande e se apossa de elementos do além-trabalho, de modo que a dinâmica de plataformação e economização da atenção protagonizada pelas *Big Techs* alça valor, explora e modulariza aspectos antes restritos à personalidade do indivíduo. Essa nova fronteira de acumulação configura o que Faustino e Lippold (2023, p.27), ao tratarem do Colonialismo de Dados, definem como uma verdadeira expropriação extrativista. O alvo dessa expropriação não mais se limita ao tempo de trabalho fabril, mas avança, precisamente, sobre aqueles elementos da vida humana que, historicamente, escapavam ao domínio direto do capital: a subjetividade, a cognição, a criatividade e o próprio ócio.

O caso de Caucaia (CE), portanto, serve como a demonstração empírica de que a "era digital", materializada nos fluxos de dados do *TikTok* ou na aparente leveza da "nuvem",

## 14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro  
quarto de século: crise climática, democracia  
e futuros possíveis

Programa de  
Pós-Graduação em  
Sociologia e Direito

uff  
Universidade  
Federal  
Fluminense

não é imaterial (Crary, 2023, p. 30-31).. A sua própria existência, como prova o empreendimento, demanda a subjugação material e concreta de uma parte do planeta. A "terra arrasada", teorizada por Crary (2023), ganha aqui contornos geográficos precisos e tangibilidade: são o Lagamar do Cauípe e o território Anacé, potencialmente sacrificados para alimentar uma infraestrutura física que sustenta o capitalismo digital global. O *data center* do *TikTok* prova que a nuvem possui um peso e um custo muito concretos, pagos com a água dos povos do semiárido e com a terra dos povos originários locais, que absorvem a onerosidade imperialista histórica e atualmente atribuída ao Sul Global.

Esta subjugação torna-se explícita na forma como o povo Anacé, que reivindica ancestralmente o território, é tratado. A sua existência é percebida pelas corporações e pelo aparato estatal como um mero "obstáculo" ao "progresso" (Acselrad, 2022, p.95). A denúncia de que seu protocolo de consulta, um direito garantido pela Convenção 169 da OIT, foi ignorado não é um lapso processual, mas a própria manifestação do racismo ambiental (Paim e Furtado, 2025, p. 75 e 76), que ativamente invisibiliza a existência de povos tradicionais para viabilizar a extração. Ao despojar os Anacé de seus "meios de expressão" política e de seu saber sobre o território (Quijano, 2005), o Estado neocolonial arrasa não só a terra física, mas também a estrutura societal e a autonomia política da comunidade, reduzindo-a a uma externalidade a ser "gerenciada" em nome da infraestrutura das *Big Techs*.

Nesse cenário, a presente pesquisa propõe analisar de que modo a instalação de *data centers*, tendo como lente de análise um estudo de caso sobre o empreendimento do *TikTok* em Caucaia (CE), evidencia as contradições entre o discurso da transição digital e as práticas concretas de apropriação territorial sustentadas por uma lógica neoextrativista (Acselrad, 2022). Especificamente, busca-se: (i) examinar os discursos jurídicos, políticos e econômicos que legitimam tais empreendimentos em nome do desenvolvimento; (ii) identificar seus impactos socioambientais, territoriais e geopolíticos; e (iii) compreender como esses processos reproduzem desigualdades estruturais e novas zonas de sacrifício. A metodologia envolverá análise documental e de reportagens investigativas, bem como o estudo de marcos normativos e políticas públicas relacionadas à expansão tecnológica e

# 14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro  
quarto de século: crise climática, democracia  
e futuros possíveis

Programa de  
Pós-Graduação em  
Sociologia e Direito

uff  
Universidade  
Federal  
Fluminense

energética. Especificamente com relação ao *data center* de Caucaia, torna-se indispensável a análise do processo de licenciamento ambiental constante na Superintendência de Meio Ambiente do Ceará, a Semace. A relevância científica e social do estudo reside em contribuir para o debate crítico sobre o nexo entre tecnologia, meio ambiente e poder, desvelando as contradições de um modelo de desenvolvimento que, sob a retórica da inovação e da sustentabilidade, perpetua dinâmicas de exploração e exclusão socioambiental.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri (org.). **Neoextrativismo e autoritarismo: afinidades e convergências**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

CASSINO, João Francisco; SOUZA, Joyce; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (orgs.). **Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal**. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.

CRARY, Jonathan. **Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista**. São Paulo: Ubu, 2023.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo, 2023.

IDEC. **Idec alerta para irregularidades no licenciamento do mega data center do TikTok no Ceará**. Idec, 23 out. 2025.

MARTINS, Laís. **EXCLUSIVO: Data center do TikTok gastará energia equivalente ao consumo de 2,2 milhões de brasileiros, revela estudo interno**. The Intercept Brasil, 03 jul. 2025.

MARTINS, Laís. **TikTok vai construir data center em cidade que pode ficar sem água no Ceará**. The Intercept Brasil, 22 mai. 2025.

PAIM, Elisângela; FURTADO, Fabrina (orgs.). **Energia e neocolonialismo**. (Coleção Politizando o clima: poder, territórios e resistências, v. 1). Rio de Janeiro: Funilaria, 2025.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**1. A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais–Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.